



# Vitruvian Cogitationes - RVC

**A RELAÇÃO SOCIEDADE - NATUREZA A PARTIR DA PEDAGOGIA WALDORF**

*LA RELACIÓN SOCIEDAD - NATURALEZA DESDE LA PEDAGOGÍA WALDORF*

*THE SOCIETY - NATURE RELATIONSHIP FROM THE WALDORF PEDAGOGY*

**Josiene de Carvalho Santana**

Universidade Federal de Sergipe (UFS), josiene.c.santana@gmail.com

**Joelma Carvalho Vilar**

Universidade Federal de Sergipe (UFS), joelma@academico.ufs.br.

---

**Resumo:** Este trabalho se constitui de um recorte da pesquisa de Mestrado em andamento, que tem sua centralidade na relação sociedade – natureza à luz da Pedagogia Waldorf (PW). O artigo tem o objetivo de identificar como os princípios e fundamentos educacionais da PW concebem a relação sociedade-natureza. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, refletiu-se que a PW é uma teoria de currículo de base antroposófica que concebe o ser humano como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual, com parâmetros de uma ecologia profunda, seus princípios e fundamentos associam habilidades corporais, cognitivas e emocionais, onde a relação sociedade-natureza é construída diariamente.

**Palavras-chave:** Sociedade – Natureza. Pedagogia Waldorf. Princípios pedagógicos.

**Resumen:** Este trabajo constituye una parte de la investigación en curso de Maestría, que tiene su centralidad en la relación entre sociedad y naturaleza a la luz de la Pedagogía Waldorf (PW). El artículo tiene como objetivo identificar cómo los principios y fundamentos educativos del MP conciben la relación sociedad-naturaleza. A través de una investigación bibliográfica, se reflejó que el PW es una teoría curricular de base Antroposófica que concibe al ser humano como una unidad armónica físico-alma-espiritual, con parámetros de una ecología profunda, sus principios y fundamentos asocian habilidades corporales, cognitivas y emocionales. donde la relación sociedad-naturaleza se construye día a día.

**Palabras-clave:** Sociedad – Naturaleza. Pedagogía Waldorf. Principios pedagógicos.

**Abstract:** This work constitutes a part of the Master's research in progress, which has its centrality in the relationship between society and nature in the light of Waldorf Pedagogy (PW). The article aims to identify how the principles and educational foundations of PW conceive the society-nature relationship. Through a bibliographical research, it was reflected that PW is an Anthroposophical-based curriculum theory that conceives the human being as a

*harmonic physical-soul-spiritual unit, with parameters of a deep ecology, its principles and foundations associate bodily skills, cognitive and emotional, where the society-nature relationship is built daily.*

**Keywords:** Society – Nature. Waldorf Pedagogy. Pedagogical principles.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se enquanto um recorte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento, intitulada “A Relação Sociedade - Natureza na Educação Infantil a partir da Pedagogia Waldorf: Aproximações na Formação Inicial em Pedagogia da UFS - Campus Itabaiana”, que tem como objeto de investigação a relação sociedade - natureza na etapa da Educação Infantil a partir da Pedagogia Waldorf.

A educação nas sociedades contemporâneas vive um momento de crise, segundo Moraes (2010) é uma crise que aponta a necessidade de mudanças em nossos discursos e práticas. O modelo de sociedade que estamos adotando na vida contemporânea, em grande medida revela também o distanciamento entre sociedade e natureza.

Sabe-se que a realidade de cada momento histórico influencia na construção das visões de mundo, estas, por sua vez, relacionam-se com a maneira como a natureza é vista e interpretada. Dentro do paradigma moderno na educação, o distanciamento entre sociedade-natureza se dá a partir de uma forma de ver o mundo, que Moraes (2010, p. 6-7) quando trata das implicações do pensamento cartesiano-newtoniano na educação, ressalta que “a ciência clássica desintegrou o ser, a sociedade, a natureza e a própria dinâmica da vida, e que é preciso, mais do que nunca, resgatar tudo isso a partir das novas descobertas científicas e de suas implicações epistemológicas”.

Já Leff (2011), aponta que ao chegar a mínima parte do objeto estudado, a ciência não soube o que fazer da complexidade, e o sistema cartesiano deu as bases para o que hoje chamamos de razão. Com base no autor, pode-se inferir que o avanço do conhecimento, na busca de explicações lógicas e racionais para o universo, por um lado nos levou a descobrir os seus segredos, mas por outro, também supervalorizou a razão. Uma vez institucionalizado pela sociedade industrial, o conhecimento usado para fins produtivos, acabou por separar o homem da natureza e a colocou na condição de objeto para obtenção de lucro, desencadeando um desequilíbrio sem precedentes, o qual temos chamado de crise socioambiental.

A partir do que a literatura tem trazido, entende-se que enquanto sociedade, estamos vivendo um certo esgotamento paradigmático na educação, isto é, a perspectiva da formação humana, consequência da modernidade, ainda tem reproduzido um modo de ser e estar no mundo com caráter individualista, consumista e excludente. Esse esgotamento paradigmático, tem levado a um debate no Brasil e no mundo sobre outros olhares, sobre outras perspectivas para a educação. Dentre eles, olhares que buscam uma relação sociedade-natureza em que epistemologicamente seja formas de entender o mundo não apenas como valor de troca. Nesse sentido, o ser humano é entendido como “[...] a natureza que toma consciência de si própria e

esta é uma descoberta verdadeiramente revolucionária numa sociedade que disso se esqueceu ao colocar o projeto de dominação da natureza” (PORTO GONÇALVES, 2016, p. 9).

O foco de discussões em todo o mundo, para o entendimento das diversas interações nas relações socioambientais, clamava e ainda clama por mudanças nos discursos e práticas, que em grande medida, tem sido buscada pela via da educação. E cada vez mais reflete-se sobre uma formação humana por meio de propostas transformadoras, para se construir um novo saber, uma nova racionalidade (LEFF, 2011).

Ao passo que o processo educativo é colocado em xeque para mediar o entendimento e a construção de vínculos entre sociedade e natureza, buscando assim, diálogos possíveis no enfrentamento da problemática apontada, falta ainda um entendimento profundo, sobretudo por parte da população, sobre a situação. A problemática socioambiental, está envolta de fenômenos que parecem isolados, só que as consequências destes já revelam que transita por diferentes áreas, levando as raízes da complexidade existente na relação natureza-sociedade que precisa ser considerada.

O olhar da Pedagogia Waldorf (PW), o qual nós vamos desenvolver nesta pesquisa, foi apontada pela UNESCO (1994) como sendo a pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais de nosso tempo. A Pedagogia Waldorf foi desenvolvida em 1919, com base em estudos antropológicos do filósofo e educador austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), criador da Antroposofia (do grego *antropos* homem, *sofia* sabedoria), que entende o ser humano de forma integral, articulado em suas dimensões físico, emocional, social e espiritual.

Desse modo, o desafio de implementar uma educação menos utilitarista e mais existencial, tem sido a motivação para essa pesquisa, uma vez que, a prática pedagógica em escolas de inspiração Waldorf oportuniza olhar para a docência com um tom investigativo de si mesma. Ao mesmo tempo, observa-se na PW, princípios que tem como premissa, uma educação integral e humanizada, isto é, um caminho de reverência e amorosidade para com a infância hoje, e também um jeito coerente de tecer a sociedade que se anseia para o futuro. Portanto, a inquietação da pesquisa apresenta-se em torno do distanciamento entre sociedade-natureza, e segue na direção de tentar entender: como os princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf orientam a relação com a natureza?

Nesse sentido, o presente artigo tratará das relações que têm sido estabelecidas entre sociedade-natureza a partir de princípios e fundamentos da denominada Pedagogia Waldorf. Dessa maneira, em seu percurso argumentativo, discutirá a concepção de desenvolvimento humano introduzida por Rudolf Steiner, orientada a partir da sua cosmovisão Antroposófica. Enquanto um recorte da pesquisa, neste trabalho optou-se por identificar como os princípios e fundamentos educacionais da Pedagogia Waldorf concebem a relação sociedade-natureza.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa ancora-se no método dialético freiriano, principalmente pelo que ressalta Gonçalves (2020), para este, Freire tem uma forma própria de raciocinar o mundo, forjada por diversas sínteses históricas de múltiplas determinações, que o mesmo ressalta não serem fatalidades, como também está longe dos cânones ou das leis clássicas da dialética.

A abordagem metodológica da pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois a mesma trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Aspectos que correspondem a um espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos da realidade estudada (MINAYO, 2007).

O percurso metodológico escolhido é o exploratório, que segundo Gil (1999), tem a finalidade de tomar familiaridade com o problema da pesquisa para torná-lo mais visível ao pesquisador. Neste sentido, a classificação da pesquisa, é definida como bibliográfica, que nas contribuições de Lakatos (2017) é aquela onde se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta, assim como, objeto de leitura refletida, realizada com detida preocupação de tomada de notas, realização de resumos, comentários, discussão e etc.

Dessa forma, a temática estudada, está relacionada diretamente à linha de pesquisa ambiente e sociedade. No levantamento do estado da arte sobre a temática dessa pesquisa no Brasil, foi realizada uma pesquisa avançada com as palavras chaves no título de pesquisas, em diversas bases de dados, tais como: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Google Acadêmico; Repositório do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) e da associada Universidade Federal de Sergipe (UFS); nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no repositório Scientific Electronic Library Online-Scielo.

Neste sentido, é importante ressaltar que no levantamento bibliográfico sobre a temática no Brasil, através da palavra chave “Pedagogia Waldorf”, foram encontradas no google acadêmico 151 pesquisas acadêmicas, 36 pesquisas nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e quatro no repositório Scientific Electronic Library Online-Scielo, nas formas de artigos, monografias, dissertações e teses. Mas quando combinados os termos “Pedagogia Waldorf”, “Sociedade – Natureza”, notou-se a ausência de pesquisas nesse sentido.

Tendo confirmado o caráter inovador desta pesquisa, mas querendo aprofundar as buscas no estado da arte, a título de curiosidade investigativa, pesquisou-se também pelo termo “Educação Ambiental” relacionada a “Pedagogia Waldorf”, e evidenciou-se que, a nível de mestrado, dentre os poucos trabalhos encontrados, destaca-se a investigação feita por Oliveira *et al.* (2020); Bach Júnior (2007); Ziegler (2017); Gomes (2020); Galdino (2021). Todas têm em comum o fato de encontrar na PW uma leitura sobre a natureza e o desenvolvimento da criança, associando a natureza como um ambiente estruturante para o desenvolvimento e em sua maioria trazem como se dá sua inserção com crianças e professores nas escolas que se inspiram na PW.

Logo, compreendeu-se nesse processo que há muito por fazer quanto a descrição, a crítica e a compreensão da relação sociedade – natureza e por consequência, dada a importância dessa temática no mundo contemporâneo e a percepção da pouca produção de conhecimento e pesquisas nesse entorno, e pensando o acúmulo que a PW já desenvolveu ao longo de um século de sua jornada, é que se buscou trazer o olhar para a PW no intuito de pensar as contribuições que a mesma possa nos oferecer para pensar e pedagogizar essa temática. Assim, procedeu-se com uma análise da obra de Steiner publicada em livros e falas em seminários e conferências, atualmente transcritas em livros ou publicadas no campo da produção Antroposófica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa bibliográfica constitui-se um momento singular de ampliação de olhar, contribuindo assim, na construção de um caminho que perpassa por pontos centrais da fundamentação Waldorf. Nessa perspectiva, o ponto de partida ao qual nos assentamos, aponta o leitor quanto ao percurso de Steiner, sua linha de raciocínio para o entendimento sobre a natureza humana, e de que lugar é entendida essa natureza.

A priori, na visão steineriana, “por mais verdadeiro que seja que nos afastamos da natureza, sentimos, todavia, que estamos dentro dela e a ela pertencemos” (STEINER, 2000, p.29). Steiner revela seu entendimento sobre essa relação sociedade-natureza como algo mais profundo e intrínseco, que fala de uma constituição enquanto ser no mundo.

Em sua biografia, a primeira formação de Rudolf Steiner foi em Ciências Exatas, e posteriormente doutorou-se em Filosofia em 1891, com a tese “Verdade e Ciência”, trabalhando até 1897 no arquivo Goethe – Schiller, o que lhe oportunizou desenvolver uma profunda atividade literária (COSTA, 2017).

Segundo Bach Júnior (2007, p.39), “o que Steiner realizou, foi a sistematização do método cognitivo de Goethe. A fenomenologia goetheanística emprestou sua epistemologia para a fundamentação da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf”.

Enquanto dedicava-se a editar e catalogava as obras do filósofo alemão Goethe, Steiner começou a desenvolver sua própria linha de pensamento, a Antroposofia, e sua teoria pedagógica, a Pedagogia Waldorf. Ao passo que realizava extensa atividade de conferencista e escritor, ia formalizando seu método pedagógico com base em sua visão de ser humano e de mundo.

Rudolf Steiner faleceu na Suíça, em 30 de março de 1925, aos sessenta e quatro anos de idade e deixou uma vasta obra que incluem desde livros escritos a próprio punho e até transcrições de algumas das mais de 6000 palestras que proferiu em várias partes da Europa (SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL, 2022).

Segundo Costa (2017, p.25), uma edição completa chamada de (Gesamtausgabe – GA) contém importantes contribuições de Steiner que vão desde o campo da pedagogia, da medicina, da arquitetura, da agricultura, das artes, da farmacologia a ciência política, entre outros contributos que se encontram na Biblioteca do Goetheanum, em Dornach, na Suíça.

Nos dias atuais, as contribuições de Steiner vão desde o campo da pedagogia, da medicina, da arquitetura, da agricultura, das artes, da farmacologia à ciência política, entre outros. A PW vem ganhando no mundo inteiro, com a implantação de inúmeras escolas em diferentes países. No Brasil, segundo dados da Federação das Escolas Waldorf no Brasil<sup>1</sup> (2022), conta-se 93 escolas filiadas e 42 escolas em processo de filiação.

O surgimento da PW se deu num contexto de pós-guerra no início do século XX, a Alemanha estava arrasada, o caos e a necessidade de reforma da sociedade estava instaurado, e tudo se delineava para a construção de uma educação diferente. Steiner começou a

---

<sup>1</sup> A FEWB, disponibiliza em seu site uma lista de escolas fundamentadas na PW que estão filiadas e outras em processo de filiação. Mais informações podem ser acessadas em: [http://www.fewb.org.br/em\\_formacao.html](http://www.fewb.org.br/em_formacao.html).

desenvolver sua própria linha de pensamento, a Antroposofia, e posteriormente sua teoria pedagógica, a PW, que incorporou suas ideias filosóficas, conhecida como a antropologia geral do homem.

Bach e Guerra (2018) ressaltam que a Antroposofia é o suporte teórico-conceitual da PW, apontando que esta é intrinsecamente inter/transdisciplinar, por envolver as dimensões sociais, psicológicas, materiais e espirituais inerentes ao desenvolvimento do ser humano.

E foi nessa conjuntura que em 1919 o Sr. Emil Molt, proprietário de uma fábrica de cigarros e colaborador do Movimento pela Trimembração do Organismo Social<sup>2</sup>, abriu as portas da sua indústria para Steiner palestrar sobre temas sociais e educativos para os trabalhadores da sua fábrica, a Waldorf-Astória (daí o nome da pedagogia).

Segundo a Federação das Escolas Waldorf no Brasil (2022), Rudolf Steiner fundou o movimento antroposófico que na época já lutava por uma renovação social, suas temáticas apresentavam novas perspectivas para as primeiras tentativas de autogestão, impulsionando o movimento social de iniciativas da cidadania, com os princípios dessa Trimembração do Organismo Social.

Momento em que os trabalhadores expressaram o desejo que seus filhos tivessem outro tipo de educação. Steiner aceitou colaborar com o projeto e organizar as diretrizes pedagógicas e de funcionamento geral da escola para os filhos dos funcionários de uma fábrica de cigarros Waldorf-Astória (ROMANELLI, 2008). Muito embora, faz-se necessário frisar que o convite do amigo (Emil Molt) para fundar uma escola, coincidentemente, numa fábrica de cigarros, não faz de Steiner a figura de um adepto ao tabagismo, muito pelo contrário, ver-se com base nos fundamentos e prática da PW, sendo avessa à qualquer tipo de consumo vicioso e que não esteja ligado a promoção da saúde por meio das energias da Natureza. Diante disso:

Logo após a contratação dos professores, Steiner lhes ministrou um curso de antropologia e didática que deu origem à trilogia A arte da educação (A arte da educação I [24], A arte da educação II [23] e A arte da educação III [26]). O curso envolveu cerca de trinta palestras e 15 colóquios seminarísticos, nos quais foram ensinados pressupostos educacionais da antroposofia. Sendo assim, por meio da fundação da primeira escola Waldorf livre destinada, inicialmente, ao atendimento de 256 crianças, nos níveis primário e secundário, em Stuttgart, Alemanha – nasceu, em setembro de 1919, a versão steineriana da educação (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p.12).

Assim, vemos que a PW nasceu por uma necessidade de reforma da sociedade, em um contexto de pós-guerra no início do século XX. Tudo se delineando para a construção de uma educação diferente, uma escola do povo, anseios convergentes, tanto na vontade dos trabalhadores e de Emil Molt, quanto na visão antroposófica de Rudolf Steiner.

Aqui merece destaque o fato de que o contexto de reforma instaurado após a destruição causada pela guerra, não levanta preocupação com a questão ambiental. Segundo Galdino (2021, p.55), essa temática ainda não é abordada explicitamente, mas como

---

<sup>2</sup> A trimembração do organismo social - teoria social criada por Steiner após o caos da Primeira Guerra Mundial, a pedido do governo alemão e austro-húngaro como plano de reestruturação da sociedade (BACH JÚNIOR, 2007). Mas que foi trocado pelo plano Marshall.

consequência do estudo sobre a fenomenologia de Goethe, Steiner apresenta diante da ciência, um novo olhar para o ensino. Dessa forma, a ecologia não aparece só em suas orientações curriculares, mas permeia a PW profundamente. A autora acrescenta ainda que “Steiner, já no século XIX, estava atento ao que a sociedade viveria como crise ambiental ou ecológica, enquanto um desdobramento de uma civilização materialista”.

Em suas palestras, apontava a necessidade de uma análise mais aprofundada da realidade, sem abstenção de todos os fenômenos que os envolvem. Inclusive inferindo que “quem quiser fazer sugestões para que algo aconteça no futuro não poderá dar-se por satisfeito com um conhecimento superficial da vida; deverá, antes, pesquisá-la em profundidade” e ainda que “da natureza do homem em desenvolvimento surgirão, como que por si mesmos os princípios para a educação” (STEINER, 2012, p.2).

Segundo Bach Júnior (2013), a concepção steineriana, trata-se de uma fundamentação antropológica ampliada, pois segundo sua amplitude pode ser apontada como um método de conhecimento da natureza, do ser humano e do universo, que em sua fundamentação antropológica abarca o ser humano nas dimensões física, anímica e espiritual. Definida por Bach Júnior, como um novo paradigma de ser humano, desse modo,

A Antroposofia é, em si, uma fonte de um novo paradigma humano que não admite o ufanismo do discurso tão somente, mas que faz dos seus ideais direção contínua de sua prática cotidiana. Como campo do conhecimento humano, a Antroposofia é uma inspiração ético-estética que unifica as suas bases filosóficas com seus princípios epistemológicos e reflexivos [...] (BACH JÚNIOR. 2007, p.13).

De acordo com Bach Júnior, a Antroposofia se configura como uma “cosmovisão integral da realidade”, ver o ser humano com a visão do todo e se contrapõe à tendência fragmentadora de muitas correntes do conhecimento.

Já Oliveira *et al* (2020), ressaltam que Steiner inaugura uma linha de pensamento que enxerga o homem além do material, percebe-se logo que no percurso de vida de Steiner há uma profunda interação entre ciência e espiritualidade, explicando os impactos desta relação na convivência na obra do autor com a comunidade acadêmica. Um aparente desinteresse acadêmico que na análise de Cruz (2017, p. 29), se deve a uma interpretação equivocada da PW como doutrinação religiosa e desconhecimento conceitual da Antroposofia que é “centrada no homem como ser transcendental, ao passo que a grande maioria dos acadêmicos é materialista, ou seja, admite que há apenas matéria, energia e processos físicos no ser humano e no universo”.

Steiner (2012. p. 02) infere em seu tratado da PW que “a ciência espiritual se aprofundará no conhecimento da natureza humana”, pois de acordo com sua visão, uma educação que almeje encaminhar os indivíduos à liberdade, necessita que conheça a fundo os membros da entidade humana e sua evolução em detalhes.

Para tanto, quando Steiner faz menção a “membros da entidade humana”, está apontando que, na perspectiva antroposófica, o ser humano é entendido a partir de uma constituição quaternária, a chamada “quadrimembração”, nesta concepção, entende-se que o ser humano é constituído de: corpo físico, corpo etérico, corpo astral e o corpo do Eu, que Steiner (2012, 2015) vai esclarecendo em várias palestras como estes membros estão ligados

aos quatro reinos da natureza e Lanz (2002), exemplifica detalhadamente quanto a relação aos quatro elementos: a terra, a água, ar e fogo.

Steiner também adota o conceito de quatro temperamentos básicos, são eles: melancólico, fleumático, sanguíneo e colérico. Descritos inicialmente pelo Grego Hipócrates (460-377 a.C.) como humores e ao longo da história foram também estudados por Kant, Wilhelm Wundt, e mais recentemente pelo psicólogo inglês H.J.Eysenck. Steiner teria aprofundado este estudo a partir da Antroposofia, e “considera o conhecimento dos temperamentos essencial para o professor” (SALLES, 2017, on-line).

Costa (2017), acrescenta que a teoria dos temperamentos ajuda a explicar por que crianças em estágios similares de desenvolvimento reagem a estímulos de formas diferentes e como o professor pode ajudar, identificando o quanto antes o temperamento dos pequenos. Com base nos autores, pode-se inferir que todos os seres humanos possuem um pouco de cada temperamento, até porque eles representam os quatro elementos constituintes da natureza: melancólico (terra), fleumático (água), sanguíneo (ar) e colérico (fogo). Entretanto, um ou dois se apresentam mais claramente em cada indivíduo, e o professor necessita conhecê-los para atuar pedagogicamente por meio de algumas estratégias e assim ajudar as crianças na sala de aula.

Neste sentido, os princípios teórico - metodológicos da PW têm por base um currículo voltado para a concepção antroposófica de desenvolvimento humano, entendido (como exposto anteriormente), enquanto uma unidade harmônica, físico, anímica e espiritual, que é agora detalhada por Steiner como “trimembração”, nomeadas como: pensar, sentir e querer, também chamadas de faculdades da alma ou anímicas, que estão sempre se relacionando. As três capacidades fundamentais, podem ser entendidas, em outras palavras, por um pensar que está ligado ao intelecto; um sentir relacionado aos sentimentos e um querer relacionado ao metabolismo, onde os três aspectos, em harmonia, buscam um agir consciente.

Todo o desenvolvimento do sistema Pedagógico Waldorf, incluindo suas práticas, está assegurado nos três pilares indicados por Rudolf Steiner como ordenadores do mundo interno ou psique: o Pensar, o Sentir e o Querer. Essas três características, que juntas constituem os sistemas orgânicos que lhes correspondem, compõem o substrato em que se apoia a concepção teórico metodológica da Educação Waldorf [...] (COSTA, 2017, p.50).

Os sistemas orgânicos que Costa (2017) menciona, nada mais são do que a divisão do corpo humano feita por Steiner para exemplificar como se sustentam os aspectos descritos acima. Desse modo, segundo Steiner (2015) tem-se: o sistema neurosensorial, constituído pela parte neural (cérebro, encéfalo) e sensorial (órgãos de percepção dos sentidos); o sistema rítmico-circulatório, formado por coração e pulmões; e o sistema metabólico motor, no abdômen, onde estão os órgãos do metabolismo e os membros inferiores que nos permitem a locomoção. O que pode ser melhor ilustrado de forma poética no verso de Steiner (2015):

No coração tece o sentir,  
Na cabeça luze o pensar,  
Nos membros vigora o querer.  
Luzir que tece,  
Tecer que vigora,

Vigorar que luze: Eis o ser humano<sup>3</sup>.

Dessa forma, o **corpo físico** é entendido como a organização biológica que temos ao nascer, com todos os órgãos funcionando, percebido através dos órgãos dos sentidos é composto pelas mesmas substâncias e forças que formam o resto do mundo. Se relacionando, então, com o reino mineral e o elemento terra.

O **corpo etérico**, ou vital, que para Steiner (2015) é algo diferente do éter hipotético da física. É entendido como uma força, um “construtor e plasmador do corpo”, responsável por todos os processos vitais (respiração, aquecimento, alimentação, segregação, manutenção, crescimento e reprodução), funções entendidas como responsáveis pela saúde, os hábitos que regulam e normatizam o funcionamento do corpo humano, a força vital que impulsiona a vida, funcionando sem precisar da percepção da consciência. Está relacionado, portanto, ao reino vegetal e à água.

O **corpo astral** ou anímico, é o corpo das sensações e sentimentos. Onde é percebida as dores e prazeres, instintos, paixões. É o que chamamos de emocional, e por ter essa percepção consciente dos sentimentos, tem a “senciência”, logo, está relacionado ao reino animal e ao elemento ar. Lembrando o movimento conquistado por estes seres, Lanz aponta que os mesmos “possuem a faculdade de manifestar seus estados anímicos pela voz, pelo grito, utilizando para isso o ar”. E o autor continua:

O que a Antroposofia acrescenta de novo é uma descoberta de suma importância; todos os fenômenos aludidos são ligados à existência de um veículo que não existe nas plantas, mas que está presente nos animais. Esse veículo é que permite ao animal ter sensações, simpatias e antipatias, instintos e paixões. No homem ele torna possível toda a gama do sentir, desde o instinto até os sentimentos mais nobres e sublimes (LANZ, 2002, p. 8).

O último corpo é o chamado **corpo do EU**. Apontado pelos autores como sendo este puramente espiritual, seria a essência divina que nos individualiza, tornando-nos diferentes uns dos outros. Ressaltando que é apenas aos três anos geralmente que uma criança se refere a si própria como 'eu', conquistando a verticalidade ao andar, mantendo a cabeça em direção ao céu, ao mesmo tempo conectada à Terra pelos pés, tem as mãos livres para criar, desenvolvendo aos poucos a capacidade de pensar, imaginar e decidir. Apontando este como “o reino humano” que se relaciona ao elemento fogo, alusivo ao calor que está também no ser humano (STEINER, 2012, 2015).

Tendo exposto a constituição quádrupla humana, é preciso entender que,

Como educadores atuamos sobre esses quatro membros do ente humano. Para podermos agir com acerto, precisamos investigar a natureza dessas partes no homem. Contudo, não devemos absolutamente imaginar que essas partes se desenvolvam de forma a estarem igualmente aperfeiçoadas em qualquer fase da vida – por exemplo no momento do nascimento. Sua evolução apresenta-se antes, de maneira diversificada nas várias épocas da vida. E o conhecimento dessas leis

---

<sup>3</sup> Fonte: GA 40, p. 121. Ritmos assinalados: troqueu, troqueu/anfibraco. Trad. SALS. (\*) João 19:5, na vulgata.

evolutivas da natureza humana constitui o fundamento apropriado para a educação e o ensino (STEINER, 2012, p.6).

O trecho destacado vai situar com relação à identidade e características da PW, sobretudo, aponta o pressuposto fundamental, para a formação e atuação do educador. É importante frisar também que o termo “leis evolutivas” usado por Steiner, parece se tratar das leis que regem todos os corpos dos humanos, por isso, invariáveis já que são as mesmas. Agora, como a própria Antroposofia do grego "conhecimento do ser humano" considerada uma cosmovisão que busca o conhecimento da natureza do ser humano e do universo, base fundamental da PW, fica explícito que o exercício da PW implica no conhecimento das leis evolutivas da natureza humana.

A partir de sua concepção de ser humano e do universo, a Pedagogia Waldorf é entendida como uma arte de educar que tem como preocupação central a criança, com suas necessidades e perguntas profundas em cada idade (IGNACIO, 1995). Para Bach Júnior (2007, p. 203), “a práxis da Pedagogia Waldorf é um contínuo cultivo do estado poético nas crianças”. A natureza como fonte de inspiração do professor, forneceria a imagem percebida na experiência pura, mas é a capacidade de fantasia docente que fecunda a imagem. Para o autor, “a presença do ser poético em cada aluno é uma conciliação com o ser poético da natureza, é o cultivo de um sentimento profundo da natureza suscitado pela experiência estética”. A imagem vivificada é o próprio objeto estético. Assim, a imagem com vida é uma imagem num contexto poético e a força do que está vivo lá fora, no mundo natural, repercute e ressoa no interior humano.

Bach e Guerra (2018, p.861) destacam que a divisão do currículo Waldorf “segue um princípio fundamental que parte de uma visão global, holística da evolução individual do nascimento à juventude, para, depois, compreender as particularidades do desenvolvimento humano”. Essa visão global do que Bach e Guerra destacam, pressupõe a evolução individual em etapas qualitativas a cada sete anos, denominada setênios. Bertalot (1995) explana ainda que cada setênio apresenta momentos claramente diferenciáveis, nos quais surgem ou despertam interesses, perguntas latentes e necessidades concretas.

Neste viés, Bach e Guerra (2018), vão apontar que o princípio norteador mais importante do currículo Waldorf está vinculado ao objetivo de apresentar o mundo à criança e ao jovem de tal modo que, nessa construção cognitiva, afetiva e volitiva, possa ser estabelecida uma unidade com o mundo. Esse objetivo permanece como pano de fundo de todo percurso escolar e por meio das proposições curriculares, conecta-se a concepção de ser humano que é a fonte de inspiração para a formulação dos procedimentos pedagógicos, metodológicos e didáticos que aplicam na prática o plano de ensino. Com isso “como percurso curricular, o despertar do interesse inicia pela oferta de uma multiplicidade de vivências diretas do mundo, passa para um estágio em que o interesse é despertado por imagens e culmina no domínio conceitual do mundo” (BACH; GUERRA, 2018, p. 862).

A arte também é um dos pilares da PW, sendo o próprio Steiner também conhecido como o defensor da sensibilidade. Romanelli (2013, p.1) aponta que “a cosmovisão Goethiana, que propõe que se utilize a arte como metodologia para a aquisição de conhecimento; e a visão de Schiller sobre a necessidade de uma educação estética do

homem”, foram pressupostos teóricos tomados por Rudolf Steiner como fundamentação da PW.

No estudo das ideias de Goethe, ele descobriu o fundamento que lhe tornava possível enxergar o mundo de outra maneira, sem desvitalizá-lo como faz a ciência ainda em nossa época. No seu entendimento, era possível construir um arcabouço científico que contemplasse a razão sem esquecer o sentimento e a vontade do ser humano. Ao traduzir para o mundo o pensamento científico de Goethe, ele elaborou uma teoria que desvendou a cosmovisão do poeta para o mundo (ROMANELLI, 2013, p.2).

Podemos entender que na PW, os conceitos necessitam ser elaborados não apenas pelo pensamento abstrato, mas também permeados pelo sentimento. Dessa forma, “a arte refaz seu vínculo com o conhecimento, reatando, no interior da alma humana, o que se rompe pelo desenvolvimento unilateral do intelecto” (ROMANELLI, 2013, p.3), proporcionando um “ensino vivo”, que segundo Bach Júnior (2013), ao permear as relações com o conhecimento através de um processo vitalizador, estaria se atingindo a meta da PW.

Bertalot (1995) aponta como a linguagem pictórica, plena de conteúdo, alimenta a alma infantil e, como todo alimento, deve ser digerido e metabolizado. Neste sentido, há então uma receptividade da criança para imagens que são cultivadas como um alimento para a alma. Podemos ressaltar também que a criança recorda muito mais aquilo que despertou emoção, sentimento. Assim, aos poucos, a memória fortalece-se com o uso constante da imaginação e o que foi percebido pelos sentidos, aos poucos vão se transformando em termos conceituais.

Nesse processo, vai ficando nítido que na escola Waldorf, a criança não é matriculada somente do ponto de vista cognitivo. A experiência estética goetheana desenvolvida por Steiner permeia a vida da criança, e este é o ponto em que, para Bach Júnior (2007, p.215) reside toda a diferença, pois, com base na experiência estética, a educação ecológica ambiental na PW pode ser estudada a partir de uma multiplicidade de experiências diretas na natureza, previstas no programa curricular, neste sentido, a PW “sempre foi qualificada como uma pedagogia fortemente engajada na questão ecológica e na relação do ser humano com o meio ambiente, desde a sua origem em 1919”. Para o autor,

Os estudos e a pesquisa sobre a percepção ecológica dos alunos revelam a possibilidade que a Pedagogia Waldorf tem de [...] integrar a relação ser humano e mundo num todo, de intensificar o vínculo afetivo do ser humano com a natureza, de cultivar os estados de veneração, admiração e respeito com o meio ambiente (BACH JÚNIOR, 2007, p.216).

Em grande medida, a Pedagogia Waldorf se destaca porque tem um claro compromisso com a autoeducação dos seus educadores, entendendo que é preciso cultivar uma postura interior de pesquisa e conhecimento de si mesmo, para que este seja alguém digno de ser imitado. Steiner foi enfático ao afirmar que antes de tudo, a tarefa pedagógica consiste em:

[...] primeiro educarmos a nós próprios, fazendo reinar uma relação mental e espiritual íntima entre o professor e os alunos, e em entrarmos na classe conscientes de realmente existir tal relação espiritual, e não apenas palavras, repreensões e habilidades pedagógicas. Estas são exterioridades que naturalmente devemos cultivar; mas não as cultivaremos corretamente se não estabelecermos, como fato básico, toda a relação entre os pensamentos que nos preenchem e os fatos que deveriam ocorrer nos corpos e nas almas das crianças durante o ensino (STEINER, 2007, p. 27).

Bach Júnior (2013) chama de “autoeducação” essa característica importante da perspectiva Waldorf, que está relacionada a construção de experiências do educador, caracterizada como um ativamento, um esforço pessoal deste, para impulsionar suas próprias capacidades, vinculadas a conhecimentos das leis que envolvem o amadurecimento humano.

Pensar a formação humana no cenário de crise e insustentabilidade do modelo econômico e social atual, exige mudanças profundas nos modelos de desenvolvimento, nos hábitos e comportamentos dos sujeitos na sociedade. Mas também em momentos de crises e incertezas de diversas ordens, recai a educação e certamente chega ao professor, sobretudo, o desafio de empreender uma prática pedagógica cada vez mais inovadora, criativa e que estimule a aprendizagem significativa dos educandos mesmo sem ter vivido isso durante sua escolarização.

Enquanto campos do conhecimento, tanto a educação quanto a denominada questão ambiental formam margens de um mesmo rio. Importantes nesse processo de implementação de um novo paradigma ambiental e societário, quando a refletirmos principalmente enquanto uma teoria inter e transdisciplinar.

Dessa maneira, podemos entender que a mudança caminha de mãos dadas com a educação, começando pela construção de experiências de forma consciente e crítica. Em outras palavras, tomar uma postura de pesquisador, tendo em mente a máxima freiriana de que “uma pessoa para ser educador, precisa ser educador de si mesmo”. Segundo Freire (2016, p. 40), “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, de maneira que se pense na prática de hoje ou de ontem para melhorar a próxima”, tendo sempre em mente que a educação sozinha não transforma o mundo, e uma “educação bancária<sup>4</sup>”, pode inclusive reproduzir o que está posto. Pessoas com uma educação humanizada podem transformar o mundo (FREIRE, 1987).

Nesse contexto, pensar uma formação humana que possibilite uma reflexão crítica e consequentemente a intervenção na realidade de forma coletiva, é lutar com um instrumento privilegiado de humanização, socialização e ação diante da realidade – a educação. Nesse sentido, a tomada de consciência, se dá à medida que o sujeito pronuncia o mundo, dialoga, desenvolve práticas que permitem a apropriação de dado conhecimento crítico e é capaz de fazer uma nova leitura de si, do outro e do mundo (FREIRE, 2008).

Logo, um educador que olha para a educação da criança envolta nos diversos saberes e práticas do cotidiano, pensa e constrói um projeto mais amplo de educação, pois as práticas pedagógicas com intencionalidades educativas/formativas convidam para o autoconhecimento

---

<sup>4</sup> Termo cunhado por Paulo Freire no livro "Pedagogia do Oprimido", escrito em 1968. Freire estava no exílio no Chile quando concluiu o livro. Por causa da perseguição na Ditadura Militar, o livro só foi publicado no Brasil em 1974.

e conseqüentemente o entendimento da relação que precisa ser estabelecida entre sociedade – natureza.

Nessa perspectiva, a PW se coloca como uma teoria de currículo comprometida em promover uma formação de qualidade, proporcionando à criança uma vivência mais próxima da natureza, organizada de modo a promover equilibradamente a alternância entre a atividade intelectual e prática, permeada sempre pela arte.

Em síntese, a PW está embasada a partir de uma visão antropológica, introduzida por Rudolf Steiner, que entende ser humano enquanto uma unidade harmônica físico, anímico e espiritual, buscando sempre uma perfeita integração do corpo, da alma e do espírito. Considera o desenvolvimento humano segundo princípios gerais evolutivos que compreendem em etapas de sete anos, denominadas setênios. O ensino é sempre acompanhado por uma construção cognitiva, afetiva e volitiva, que apresenta o mundo à criança e ao jovem de tal modo que possa ser estabelecida uma unidade com o mundo, neste sentido, há um grande enfoque nas atividades corpóreas (ação), artísticas e artesanais.

Também pode-se inferir, conforme Bach (2007, p.40) que na Pedagogia Waldorf “temos no contexto de sala de aula as bases epistemológicas que a complexidade inerente à questão ecológica atual exige da humanidade”. Para o autor, Steiner estabelece para a educação, o pensar vivo como meio para uma ecologia profunda.

Desse modo, a cosmovisão Steineriana vai demonstrar que o ser humano é parte da natureza. Sua teoria trata de elementos que abarcam uma educação integral, com premissas que intensificam o vínculo do ser humano com a natureza, através do ritmo da aula, na experiência de contato direto com a natureza, através de atividades propostas diariamente ou mesmo na didática com a qual um conhecimento é conduzido, primeiro por grandes imagens até chegar ao conceito propriamente dito.

Convém ponderar que embora a PW tenha mais de um século de fundação, um medo que se tem é que se reduza a PW a um método, quando ela se configura enquanto uma cosmovisão do ser humano e do universo, como fora descrito acima. Contudo, para que a prática pedagógica Waldorf não seja uma redundância de prescrições, receitas ou fórmulas que apenas repetem o passado, qualquer instituição que oriente seu trato pedagógico com o viés Waldorf, seja esta pública ou privada, precisa aprofundar-se sobre os princípios e fundamentos que sustentam esta teoria educacional. O seu fundador, Rudolf Steiner, em suas palestras já postulava que a PW está em um processo de construção contínua, afirmando que não seriam formuladas exigências nem programas, mas do estudo aprofundado da natureza do homem em desenvolvimento iriam surgir os princípios para a educação (STEINER, 2012. p. 02).

Diante do exposto, podemos entender que Rudolf Steiner concebeu um currículo com base nas fases do desenvolvimento da criança. Entretanto, ele não deixou um plano de ensino definitivo para os/as professores/as. Sobre isso, Stockmeyer (1976) discute o fato de que o currículo das escolas Waldorf não é uma obra acabada escrita pelas mãos de Steiner, esta deve viver nos pensamentos e sentimentos dos/as professores/as que atuam nas escolas.

É nesse viés de pesquisa e autoconhecimento do educador que a PW deve ser experimentada no chão da escola. Sendo assim, corroboramos com Bach Júnior quando indica que a PW deve sempre buscar a compreensão holística do desenvolvimento humano, a

inter-relação e reciprocidade no amadurecimento das dimensões física, anímica e espiritual. Trazendo nessa prática “a realidade como palco de uma crítica produtiva, de uma verificação ou comprovação pautada pela construção da experiência própria” (BACH JÚNIOR, 2013, p.171).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, o que fora produzido ao longo do primeiro ano da pesquisa, e como recorte para este trabalho, de modo geral, demonstra que o distanciamento da natureza, expressa fortemente a perspectiva cartesiana e antropocêntrica presente na sociedade, abarcada de um sentimento de separação e superioridade em relação às outras espécies, e a natureza ainda é entendida como objeto que está à disposição humana.

Além disso, foi possível identificar que nos princípios e fundamentos da PW, a relação com a natureza demanda de algo que é mais profundo, é algo que nos constitui enquanto ser. Para tanto, é preciso reconhecer-se enquanto parte da natureza, e ver a existência humana para além do que material, do quantificado, ou seja, menos utilitarista e mais existencial.

Neste sentido, a revisão de literatura já aponta que o embasamento da PW parte de uma cosmovisão Antroposófica, assentada em parâmetros epistemológicos de uma ecologia profunda que entende o ser humano como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual, um ser transcendental. Compreende-se também que os princípios e fundamentos da PW estão embasados numa prática educativa constituída tanto por habilidades corporais, quanto cognitivas e emocionais, e através de um trato pedagógico, intimamente ligado com os ritmos e ciclos da natureza, os laços que se adquire com a natureza, se formam no cotidiano, articulando a relação sociedade – natureza desde a mais tenra idade.

Dessa forma, a PW representa uma resposta às demandas de uma educação com vistas a construir uma sólida bagagem de conhecimentos teóricos e práticos, que possibilite o desenvolvimento de posturas cada vez mais conscientes do seu papel transformador, demonstrando, com bases nos seus princípios, que articula a relação sociedade – natureza. Assim, a PW tem peculiaridades que a diferenciam da formação tradicional, trazendo elementos que vão demonstrando ser um paradigma na educação e tem muito a contribuir para a relação sociedade – natureza, conseqüentemente para o enfrentamento da problemática socioambiental.

#### **REFERÊNCIAS**

BACH JÚNIOR., J. **Educação ecológica por meio da estética na pedagogia Waldorf**. 2007, 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR. Disponível em:  
[https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/12134/disser\\_jonas.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/12134/disser_jonas.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 15 nov. 2021.

BACH JÚNIOR, J. A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. **Revista Educação On-line PUC-Rio**, nº 11, p. I-XVII, 2012. Disponível em [http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/rev\\_edu\\_online.php?strSecao=input0](http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0). Acesso em: 15 nov. 2021.

BACH JÚNIOR, J. Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 23, n. 42, p. 161-175, Jan-Abr., 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/5512>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BACH JÚNIOR, J.; GUERRA, M. G. M. O Currículo da Pedagogia Waldorf e o desafio da sua atualização. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.3, p. 857 – 878, jul-set., 2018.

BERTALOT, L.. **Criança querida**: o dia a dia da alfabetização. São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

CRUZ, D. S.. **Vivenciar aprendendo**: contribuições da Pedagogia Waldorf a formação do pedagogo do XXI. 2017. 181p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS.

COSTA, E. M. G. **Saúde na educação**: indícios de congruências entre Salutogênese e Pedagogia Waldorf, 2017. 307 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba - SP.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. BNCC e Pedagogia Waldorf: A Etapa da Educação Infantil. 2020. Disponível em: [http://fewb.org.br/documentos\\_bncc/BNCC-EI-Texto%20Final.pdf](http://fewb.org.br/documentos_bncc/BNCC-EI-Texto%20Final.pdf). Acesso em: 15 fev. 2022.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **Pedagogia Waldorf**: Histórico no Mundo. Disponível em: [http://www.fewb.org.br/pw\\_fontes\\_historicas.html](http://www.fewb.org.br/pw_fontes_historicas.html). Acesso em: 21 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 158 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 143 p.

GALDINO, A. P. A. **A Educação Ambiental e a Pedagogia Waldorf no Ensino Fundamental**. 2021. 165 f. Dissertação (Mestrado em Análise Ambiental Integrada) – Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, H. A. **A educação ambiental sob a visão de mundo da Pedagogia Waldorf no jardim de infância**. 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2020.

GONÇALVES, A. C. A. B. Um ensaio sobre a dialética no método epistemológico de raciocinar de Paulo Freire. In: VILAR, Joelma C.; ALMEIDA, Sheyla G. de; PEDERIVA, Patrícia M. L. (Org). **Leituras freirianas: Diálogos que permanecem**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 217 p. Disponível em: [https://ebookspedroejoaoeditores.files.wordpress.com/2020/03/ebook\\_paulo-freireleituras.pdf](https://ebookspedroejoaoeditores.files.wordpress.com/2020/03/ebook_paulo-freireleituras.pdf). Acesso em: 02 jan. 2022.

IGNÁCIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia-a-dia das creches e Jardins-de Infância**. São Paulo: Editora Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LANZ, R. **Noções Básicas de Antroposofia**. São Paulo: Antroposófica, 2002.

LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Olhar de Professor**, v. 14, n. 2, p. 309-335, 2011. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 15 maio, 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 15 ed. Campinas: Papyrus, 2010.

OLIVEIRA, MARCONDES CASTRO, F.; DE AMORIM MACHADO, C.; SANTIN FILHO, O.; SOLIANI FRANCO, V. Ciência e Espiritualidade em Ação: O Legado de Rudolf Steiner. **South American Journal of Basic Education, Technical and Tecnologic**, Rio Branco, v. 7, n. 1, p. 583–606, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/2772/2280>. Acesso em: 18 mar. 2022.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 15ª Ed., 2ª Reimpressão - São Paulo: Contexto, 2016. 148p.

ROMANELLI, R. A. A Pedagogia Waldorf: Um breve histórico. **Revista da Faculdade de Educação**. v. 6, n. 10, Jul./Dez, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3623/2895>. Acesso em 10 set. 2020.

ROMANELLI, R. A. **A Arte como Procedimento de Ensino na Escola Waldorf – UNEMAT**. 2013. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/139951425/Microsoft-Word-A-Arte-Como-Procedimento-de-Ensino-Na-Escola-Waldorf>> Acesso em: 05 mar. 2022.

SALLES, R. **Desvendando o comportamento humano**. In: Instituto Ruth Salles. 2017. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/tabela-dos-temperamentos/> Acesso em: 11 abr. 2022.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Histórico no Brasil**. 2016. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/antroposofia/no-brasil/historico-no-brasil>>. Acesso em: 21 dez. 2021.

STEINER, R. **A filosofia da liberdade**: fundamentos para uma filosofia moderna - resultados com base na observação pensante, segundo método das ciências naturais. São Paulo: Antroposófica, 2000.

STEINER, R. **A Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual**. São Paulo: Editora Antroposófica, 2012. Tradução de Rudolf Lanz, 2012.

STEINER, R. **A Arte da Educação – I**: O Estudo Geral do Homem, uma base para a Pedagogia. Tradução de Rudolf Lanz e Jacira Cardoso. 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 2015.

STOCKMEYER, E. A. K. **O Currículo de Rudolf Steiner para escolas Waldorf**. Tradução de Sérgio G. Corrêa. São Paulo, 1976. 514 p.

UNESCO. **Pedagogia Waldorf**: catálogo para a exposição apresentada por ocasião da 44ª reunião da Conferência Internacional de educação da UNESCO em Genebra / 3-8 de outubro de 1994. Stuttgart, Alemanha: Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners, 1994. Tradução In: ULLRICH, Heiner. Rudolf Steiner. Em Prospects: the quarterly review of comparative education. UNESCO: International Bureau of Education, Paris, vol. XXIV, n.3/4, 1994, p. 555-572. Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/steinere.pdf>>. Acesso em 22 nov. 2020.

ZIEGLER, S. S. **Educação ambiental e a pedagogia Waldorf**: estudo comparativo do processo de ambientalização da educação em três escolas em diálogo com os princípios Steinerianos. 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2017.

<p><b>Submetido em:</b> 13/02/2022 <b>Aprovado em:</b> 03/03/2023</p>
---